

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00 * ANO XXV — N.º 486 — Melgaço, 1 e 15 de Janeiro de 1972 * Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

"D. António Barroso Missionário"

de A. Luís Vaz

Grande parte dos portugueses de hoje mal conhece o nome de D. António Barroso, e os que dele ouviram falar, ou acerca dele leram, apenas sabem que foi bispo do Porto. Alguns, mais curiosos, chegaram até a saber que, como bispo do Porto, por duas vezes o exilou o Governo da República pela sua atitude intransigente contra as leis laicas que indignaram todos os crentes.

Mas se há ainda quem saiba que o ilustre prelado missionou largos anos em África e no Oriente, muitíssima pouca gente conhece, ainda que perfunctória-

por António Álvaro Dória

mente, qual foi a acção do padre Barroso durante os 8 anos de permanência no Congo português e os 6 decorridos em Moçambique já como bispo. A. Luís Vaz, bem conhecido pela sua bibliografia já vasta, é um escritor cheio de curiosidades, que se tem dedicado a estudos literários, históricos, monografias e ainda à literatura pura, com dois romances já publicados e um anunciado, tudo o que revela bem a versatilidade do seu espírito.

Redigindo com facilidade, em estilo corrente, mas vibrante e não desprovido de elegância, A. L. V. tem o condão de tornar leves os temas mais pesados, leveza que, mirabile dictu!, conserva até na prosa de carácter polémico para que tem sido impellido.

O livro que tenho presente é um exemplo que tenho de que acima deixei escrito, mas é, acima de tudo, uma boa acção, por levantar de novo viva, diante de todos os Portugueses, a figura de um Homem que, fazendo-se missionário por vocação inata, não o foi apenas uma vez man-

Aos nossos colaboradores e correspondentes

Pedimos aos nossos prezados colaboradores e correspondentes a fineza de nos enviarem os seus trabalhos directamente para Apartado, 23, Braga, ou Largo da Senhora-a-Branca, 105, Braga. Desta maneira não haverá demoras e poderemos organizar convenientemente, a tempo e horas, cada número do nosso jornal. Aos correspondentes pedimos que não deixem nunca de nos enviar as suas notícias.

Pedimos compreensão

Lemos numa revista — «Igreja e Missão» — a seguinte informação: «Como os nossos amigos sabem, verificou-se nos últimos anos uma acentuada e progressiva subida de preços, sobretudo nas artes gráficas, que naturalmente afecta também a «Igreja e Missão». O seu custo, em 1972, só na tipografia, será quase o dobro do que era há quatro anos. Se a isto acrescentarmos o aumento de outras verbas (correio, expedição...) facilmente se compreenderá que nos é impossível manter o actual preço de assinatura».

O que acabamos de transcrever verifica-se, também, em «A Voz de Melgaço». Pensamos, no entanto, em reduzir um pouco ao número de páginas em vez de aumentarmos a assinatura. Só o faremos, quando se nos tornar impossível publicar o nosso quinzenário como o lançamos hoje.

Procuraremos manter o jornal com o interesse que tem tido até ao presente. Só pedimos aos nossos prezados leitores que nos compreendam. Está, «A Voz de Melgaço» a celebrar os seus 25 anos.

(Continua na 2.ª página)

Mundo de Escritores

É naturalmente vasto, com variados credos, estilos e formas de pensamento. Mas o que não resta dúvida é que em cada terra, no nosso caso a nível distrital, existindo, é uma força e uma prova duma curiosa vitalidade intelectual. E não há nenhum destes campos administrativos, onde não tenha representação toda uma gama de valores relativos e formas de

tência duma Nação no seu pleno e integral significado pátrio. No período festivo de «Nossa Senhora da Agonia», em Viana do Castelo, como há anos acontece, impôs-se uma publicidade relativamente abundante de

(Continua na 4.ª página)

por Abel Varela Seixas

saber. Desde o autodidata ao intelectual com grau universitário; do estudioso ao sabedor; do polemista ao pacifista; dos homens de inteligência revolucionária no sentido de renovação construtiva e cooperante, ao poeta, prosador, jornalista regional, etc., etc..

Tudo isto se alia a outras manifestações e, marca na existência e se projecta na exis-

Palavras de Paulo VI que todo o mundo devia ouvir

CIDADE DO VATICANO, 16 — Falando aos fiéis que hoje se reuniram na Praça de São Pedro para o «Angelus» dominical, o Papa convidou-os a reflectir sobre o martírio de S. Inês cuja festa a Igreja celebra no dia 21 do corrente.

Referindo-se ao martírio sofrido por Santa Inês por querer defender a sua virgindade, o Papa salientou a consciência que aquela jovem romana tinha «da sublimidade e da nobreza que pode possuir a palavra amor». «Dizemos isto, afirmou o Papa, participando da dor comum devida a factos recentes que abalarão a opinião pública e que constituem uma ameaça e uma ofensa ao pudor da juventude feminina e em geral à dignidade da mulher.»

O Papa, concluindo, disse: «A licenciosidade que se reflecte na imprensa, na moda, nos espectáculos públicos, são uma falta ao respeito devido aos altos valores da pessoa humana.» (F. P.).

Instituto Nun'Alvares Centenário do nascimento do iminente botânico D. Afonso Luisier

Ocorre, no próximo dia 6 de Fevereiro, o 1.º centenário do nascimento do iminente botânico P. Afonso Luisier, S. J., que durante longos anos leccionou no Instituto Nun'Alvares e era doutor «honoris causa» pela Universidade do Porto.

A Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais de Lisboa, de que o P. Luisier foi um dos fundadores, para celebrar este cen-



tenário juntamente com o de outro grande botânico, dr. Ruy Telles Palhinha, promoverá um Simpósio de «Taxonomia Botânica», na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Na sessão solene, realizada em 1 de Outubro de 1971, sob a presidência do reitor da Universidade Clássica, fez a evocação do P. Luisier o doutor Luís Archer, do Instituto Gulbenkian de Ciências, de Oeiras.

Também o Instituto Nun'Alvares celebrará solenemente este centenário, nos dias 15 e 16 de Abril, comemorando, ao mesmo tempo, os 60 anos da fundação do Instituto, 40 dos quais situado nas Caldas da Saúde.

Nessa mesma data haverá uma reunião de antigos alunos desse Colégio.

O programa destes actos solenes, ainda em elaboração, será oportunamente divulgado.

Pela Administração

Como dizemos noutra local de «A Voz de Melgaço», encareceu, grandemente, o custo do jornal. Para enfrentarmos as dificuldades contemos com os nossos assinantes e anunciantes.

Mas queremos pedir-lhes algumas finezas:

- 1) que sejam pontuais no pagamento;
- 2) que não haja nem caloteiros nem atrasados.

estragamos muito dinheiro em selos para os assinantes do **Angelo**.

Pedimos-lhes que nos enviem o dinheiro da assinatura sem demora. Pedimos mais: que paguem a assinatura adiantadamente, porque os correios também nos não esperam pelo dinheiro até ao fim do ano.

Para evitar atrasos, demoras e despesas, pedimos aos nossos assinantes que enviem o seu dinheiro directamente à Administração — Apartado 23, Braga, ou Largo da Senhora-a-Branca, 105 — Braga.

Daremos notícia do pagamento nesta secção, e quem não vir o seu nome e pagamento reclamará sem demora.

Por intermédio do nosso amigo e distinto colaborador, sr. Amílcar Jorge Fundinho, inscreveram-se como assinantes de «A Voz de Melgaço», D. Maria de Fátima Rodrigues e José Aniceto Rodrigues, residentes em Lisboa. Os nossos agradecimentos.

Aos nossos leitores

O presente número de «A Voz de Melgaço» engloba os n.ºs do dia 1 e 15 de Janeiro, devido ao atraso da publicação do número anterior.

A estrada da Gave e as outras «estradas» (!?...)

Voltou a falar-se na imprensa a propósito da estrada para a Gave.

Desta feita, embora não com o entusiasmo e poesia das outras vezes, em todo o caso ainda calor, que também aplaudimos.

Simplemente... Como já dizia o poeta: «Há sempre nestas coisas um terrível «mas»... A adversativa, o contrário de tanto entusiasmo é o seguinte.

Queremos crer que na melhor das intenções ou seria propaganda pessoal (?), a primeira vez que houve referência pública àquela estrada foi para afirmar que no Natal o Sr. Presidente da Câmara iria felicitar os gavenses pelo melhoramento.

Claro que se referia ao Natal de 1971. Um mês depois, a imprensa volta a falar, dizendo que tudo se prepara em ordem a que a estrada seja um facto imediato.

Como é que o que deveria ser «facto» em 1971, ainda o não é?

Gostaríamos de cortar a local com um pequenino reparo: as entidades oficiais não deviam comprometer a palavra em promessas, que ao depois se não cumprem. Até porque se não podem cumprir.

Vamos ao segundo «mas». Pelo visto este caso tem dois...

Há diversas «estradas» (!?...), construídas ultimamente, que não passam de barrocais. Rasgadas à custa do entusiasmo e do dinheiro das freguesias ou dos utentes, elas marcam um período de euforia e de arranque da parte de populações que, até agora, estavam à espera de que o Governo fizesse as coisas.

O Governo teria de fazer tudo; elas, nada.

Também vamos interromper aqui a local manifestando a nossa estranheza pelo facto de as entidades oficiais se emplumarem com estas realizações, em que apenas tiveram a intervenção indirecta de aceitar propostas e pedidos. Se alguém está de parabéns — e estão-no até certo ponto... — são as populações, que tomaram a si resolver o que a Câmara não podia resolver.

Continuemos os comentários.

Estas «estradas» (!?...), dizíamos, transformaram-se, com as chuvas, em barrocais. Virá a Primavera, mai-lo Verão e Outono, e elas ou serão cemitérios de automóveis — dos que se aventuram a utilizá-las, ou ficarão às moscas.

Sendo assim, põe-se um problema. Qual será melhor: construir metódicamente e nas devidas condições, aproveitando a comparticipação do Estado ou abrir barrocais sem vantagens para ninguém?

A propósito: qual a verba destinada pela Câmara, no plano de actividades de 1972, para estes melhoramentos?

Dirigimo-nos ao Sr. Presidente da Câmara porque não nos foi distribuído o referido original nem tampouco foi publicado o relato do Conselho Municipal que o aprovou, pelo que, só perguntando-lho é que conseguiremos ficar ao corrente da resposta, deste modo a transmitindo aos leitores.

Assine, Anuncie e Propague «A VOZ DE MELGAÇO»

Odres velhos e conceitos novos

Bispo—Diz-se do homem cheio de fé e amor que serve os cristãos de uma diocese e que sofre por causa das deficiências próprias e albeias. Durante alguns séculos: homem vestido de uma forma rara que ditava ordens. No século XXI: homem eleito pelo clero e fiéis e nomeado pelo Papa para orientar «corresponsavelmente» os crentes de uma diocese.

Dignidade humana—Qualidade essencial ao homem que pode ser violada com o consentimento silencioso de muitos cristãos e sacerdotes. Ainda: aspecto por cuja defesa são perseguidos certos cristãos e sacerdotes nos nossos dias.

De «Mirim», Janeiro de 1972.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Electrificação em Melgaço

Apelo ao Ministro de Estado para o Planeamento Económico

Sr. Dr. Mota Campos

Anda o Governo empenhado numa revolução drástica: a da instalação de infra-estruturas rurais.

Há anos, resolveu o problema dos fontanários. Antes disso, julgamos nós, tinha equacionado o problema da electrificação rural.

As duas campanhas têm seguido em ritmo acelerado, menos em Melgaço, de há meses para cá.

Não nos referimos a fontanários, por quanto este caso está solucionado graças ao ex-presidente da Câmara, Sr. Prof. Manuel Rodrigues. Temos presente a electrificação rural.

Nada menos que 9 freguesias e, entre elas, as maiores, estão por electrificar.

O Governador Civil do Porto, em encontro com os presidentes da Câmara do distrito, referiu-se a esse caso, mas sem relevância especial. Parece que, se temos presente as cifras apontadas, só duas freguesias em todo o distrito estavam por electrificar. Pode não ser rigorosa a informação, mas, se se não refere ao distrito, refere-se a um concelho rural.

Na A. N. um deputado usou da palavra para situar o progresso nacional do seu verdadeiro ambiente e referiu, entre outros casos, o da electrificação rural. Em todo o país, há 630 freguesias por electrificar...

Se assim é, Melgaço deve levar a bandeira amarela ou vai muito próximo disso.

Ociosos destacar a urgência imediata, não hesitamos em dizer drástica, de antepor a tudo o mais a electrificação rural.

O campo despovoou-se. O emigrante foge. Quando volta à sua aldeia para matar saudades, faz confrontos entre lá e cá...

Sendo elemento-base numero um para o progresso do país, a electrificação é-o por igual para o nacionalismo no melhor sen-

tido. O emigrante amará o país de origem na medida em que encontra por cá o progresso e as comodidades de lá de fora.

Aqui fica exposta a situação de facto do nosso concelho.

Não é a primeira vez que pedimos ao Sr. Presidente da Câmara um esclarecimento sobre o caso. Nenhuma resposta até agora.

Apelamos, portanto, para o Sr. Dr. Mota Campos, ministro de estado para o planeamento económico, pois sabemos que ele está a imprimir novo ritmo na concessão de ajuda estatal para a electrificação do país.

Ou será que a Câmara Municipal de Melgaço nem sequer pode acudir da sua parte, que é mínima, para colaborar na participação do estado?

Seja o que for, os municípios devem saber o que se passa.

O Sr. Presidente da Câmara deve-nos um esclarecimento sobre o assunto.

Mais de cinco anos à espera da electrificação é demais. Supomos que não haverá motivo para explicar a situação.

Pentamento

«A vingança só não leva à revolta, quando a vítima estiver defendida pelo escudo da fé».

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em «A VOZ DE MELGAÇO»

Pedimos compreensão

(Continuação da 1.ª página)

Os números publicados e os acontecimentos que neles se registam demonstram bem que valeu a pena lançarmo-nos nesta aventura.

Pois vamos continuá-la, certos de que «A Voz de Melgaço» é já necessária e, sobretudo, útil à vida do concelho.

Loja dos
Pereiras

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA
FAZENDAS
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

Vinho do Porto BARROS

De todos mais saboroso De todos mais preferido

Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

Dr. Ismael da Trindade

ADVOGADO

Mudou o seu Escritório para o Palácio da Justiça

(REGISTO PREDIAL)

TELEF. 52295

MONÇÃO

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Interesses Regionais

Escola Técnica ou polivalente?

Na reunião com as autoridades do distrito em 15 de Janeiro último, o Sr. Adães Alves Marinho, em representação de Valença, pediu a criação duma escola técnica naquela vila.

Sugeri que ela poderia resolver os problemas afins de vários concelhos, entre eles, o de Melgaço.

Teremos que ser realistas: entre ser obrigado a fixar-se em Valença e Viana ou Braga, o candidato melgacense preferiria qualquer das últimas. Parece que por aí nada resolveria quanto a nós.

O problema, por cá, julgamos que se equaciona da forma seguinte: instalação duma escola polivalente, que, após o ciclo, sirva tanto aos que se decidirem pelo liceu como pela Escola Técnica. O post-ciclo, entre nós, deveria ser polivalente.

E nesse rumo que deve ser orientado, quanto a nós, o problema escolar em Melgaço.

Escola Agrícola e Escola de Hotelaria em Melgaço?

Ao que lemos na imprensa, o Sr. Dr. Sidónio de Sousa teria revelado na reunião dos presidentes da Câmara com o Sr. Governador Civil de Viana, em 15 de Janeiro último, que tinha sido oferecida à Câmara da sua presidência uma quinta de hectar e meio, onde poderia ser instalada uma escola agrícola. Além disso, um hotel receberia alunos para uma escola de hotelaria.

Claro que seríamos nós os primeiros a dar palmas, se tal fosse

se viável. Mas aconteceu que nem sequer temos elementos à mão para um juízo de valor.

Efectivamente, a informação é imprecisa: teria sido oferecida uma quinta. Mas qual? E de hecitar e meio!...

O mesmo se diga do hotel: qual? E em que condições?

Uma objecção e de topo: onde há alunos para as duas escolas?

Quem escolhe hoje a agricultura? E quantos a hotelaria, em Melgaço?

Se estivéssemos presente à reunião, teríamos ficado cá muito por baixo: pelas infra-estruturas rurais-electrificação e estradas.

Felizmente, quanto a fontanários, o caso está resolvido, no mais, nada de nada, vai para 18 meses.

Dêem-nos a luz eléctrica, Senhores. Acabem com o petróleo.

Troço da estrada de Arcos a Lamas

O Parque Nacional Peneda-Gerês trouxe a Melgaço condições turísticas excepcionais.

Nada poderá fazer, todavia, sem infra-estruturas, a primeira das quais são estradas em condições.

Ora, sabido é que ter de ir a Monção, quando se visita a Peneda e subir por Melgaço a Castro ou Peneda é caro e leva bastante tempo. Necessário — de necessidade imediata — a ligação por estrada florestal através da serra.

Sabemos que foi pedido o parecer oficial para asfaltar o troço de Arcos a Lamas e que tudo se conjuga, da parte dos interessados ouvidos, em ordem a que os referidos trabalhos comecem e prossigam rapidamente.

Vogais da Comissão Científica do Parque Nacional da PENEDA — Gerês

Foram nomeados os vogais da comissão científica do Parque Nacional da Peneda — Gerês, a qual é constituída pelos profs.: Carlos Manuel Leitão Baeta Neves, representante do Instituto Superior de Agronomia; Manuel Carvalho Varela, representante da Escola Superior de Medicina Veterinária; Carlos Teixeira, representante da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Abílio Fernandes, representante da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira, representante da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; António Augusto Ferreira da Cruz, representante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Duarte de Castro Ataíde, Castel-Branco, representante da Escola Superior de Belas Artes do Porto; Joaquim Emídio de Oliveira Correia, representante da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa; e pelos eng.: António José da Silva Teixeira, representante da Estação Agronómica Nacional; Pedro Fernando Albuquerque Barbosa, representante da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; António Amorim Lopes Coelho, representante da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; Gonçalo Ribeiro Teles, representante da Sociedade de Geografia de Lisboa; e Miguel Marques de Magalhães Ramalho, representante da Liga da Protecção da Natureza.

A esta comissão científica, criada por decreto, compete dar parecer sobre questões respeitantes à prossecução dos objectivos científicos do Parque da Peneda — Gerês, em particular no que se refere às reservas inte-grais.

Antigualhas Melgacenses

XVII

CHAVIÃES

A freguesia de Chaviães já existia nos princípios da nossa autonomia nacional. Quando D. Afonso Henriques deu foral a Melgaço em 1183 anexou-lhe metade indivisa de Chaviães que era património da coroa, não se dizendo a quem pertencia a outra metade.

Nessa altura já tinha a freguesia as suas estruturas firmadas, como podemos verificá-lo nos documentos de Fiães.

Em 1177 Pedro Pires testou ao mosteiro de Fiães o seu corpo e metade de um casal em Chaviães sob a igreja de Santa Seguinha (1). Devia ser pessoa de categoria pois declara no documento que robôra por suas próprias mãos, o que nos dá a entender que era pessoa instruída, o que era raro.

Esta é a mais antiga referência que encontro à igreja de Chaviães e sua padroeira primitiva Santa Seguinha, que se encontra nos documentos desse tempo com a grafia *Seculina* em latim.

O grande investigador P.^e Pierre David notou esta invocação na diocese de Braga e chama-lhe *Santa Ségolène* ou *Sigolène* d'Albi, do século VII (2).

A invocação de Santa Seguinha como padroeira de Chaviães ainda se mantinha quando se fez tomo da freguesia em 1547, em que também se fala na igreja de Santa Maria Madalena.

No dizer de Pierre David, o culto de Santa Maria Madalena difundiu-se nestas paragens por efeito dos peregrinos que se dirigiam a Compostela (3).

Santa Seguinha era festejada antigamente na França a 24 de Julho e velhos calendários informam ter falecido em 770 (4).

Na reconquista cristã da Península Ibérica muitos guerreiros da França vieram no espírito de aventura lutar contra os mouros. Não só os guerreiros mas também os monges vieram para trabalhar na reconstrução religiosa.

Bem conhecido o fidalgo D. Henrique, pai do nosso primeiro rei, que era filho do duque de Borgonha, na França. Era bisobrinho de S. Hugo abade do célebre mosteiro de Cluni, da Ordem de S. Bento, mosteiro onde se filiavam centenas se não milhares de outros mosteiros que adoptavam a mesma regra.

Há quem diga que o mosteiro de Fiães é mais antigo, mas eu não lhe encontro notícias para antes do século XII. Este mosteiro também era da Ordem de S. Bento e veio a adoptar a reforma de Cister, um ramo dos monges de Cluni de que foi expoente máximo o abade de Claraval S. Bernardo. Contemporâneo do nosso primeiro rei D. Afonso Henriques fundador do mosteiro de Alcobça o que foi em Portugal a casa-mãe da Ordem de Cister. O mosteiro de Fiães, da Ordem de S. Bento, cedo adoptou a reforma de Cister, chamada de S. Bernardo, recebendo-a de Alcobça.

Este fenómeno do mosteiro de Fiães e a Santa Seguinha de origem francesa a patrocinar a Igreja de Chaviães levam-me a compreender que por estes lados se tenham fixado nobres vindos da França com o Conde D. Henrique, ou aventureiros procedentes daquelas bandas que por cá se tenham celebrizado.

Vários lugares de Chaviães se encontram mencionados no cartulário de Fiães. A mais antiga referência é do lugar de Gondufe, em escritura de 1155, ano em que a 18 de Junho, Nuno Dente doou juntamente com seus filhos ao Hospital de Jerusalém metade da sua herdade no campo de Gondufe, com todos os seus edifícios, limitando por Fonte de Donas, por Parada e pelo Vale até ao Minho (5). Já nesse tempo a Ordem do Hospital de Jerusalém tinha casa em Valadares e a esta escritura assistiu Nuno Fernandes que, lhe prestava obediência. Esta doação incluía quinhão de uma pesqueira em que também tinha parte a Leprosaria, que se não indica mas seria a de S. Julião junto à Vila de Melgaço. A Ordem do Hospital, cujo patrono é S. João Baptista, passou mais tarde a chamar-se Ordem de Malta.

Há no Cartulário de Fiães várias escrituras de propriedades em Gondufe.

(Continua)

P.^e M. A. BERNARDO PINTOR

(1) Cartul. de Fiães fls. 8.

(2) Etudes Historiques Sur Le Portugal et La Galice, 217 e 237.

(3) Ibid. 239.

(4) Analecta Sacra Tarraconensia, Vol. XIV, Barcelona 1941. Santoral visigodo a pág. 31-58 por P.^e José Vives.

(5) Cart. de Fiães fls. 18 v e 19.

Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

VENDE-SE

Em ALVARADO
MELGAÇO

QUINTA DE SENDE, que compreende 5 campos de regadio cercados por latadas, montes do Pombal e do Pereiro — este com água explorável —, hortas e construções rústicas. Excelente local. Mostra, em Alvarado, D. Adelina Pereira.

Pensamento da quinzena

"É próprio do louco perseverar no erro."

TOTOBOLA

Não se esqueça de entregar as suas matrizes com a devida antecedência, através do Agente 18/031

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

BRASILEIRA DO PORTO

CAFÉS

61. RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 * PORTO

